

## expediente

### **diretoria científica**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucia Santaella PUC-SP

Prof. Dr. Winfried Nöth PUC-SP

### **editor científico deste número**

Prof. Dr. Marcus Bastos PUC-SP

Ms. Natália Aly PUC-SP

### **diretoria executiva**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cândida Almeida SENAC-SP

Prof. Dr. Marcus Bastos PUC-SP

### **conselho editorial**

Prof. Dr. Alex Primo UFRGS

Prof. Dr. André Lemos UFBA

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cláudia Giannetti

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diana Domingues UCS

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Geane Alzamora UFMG

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Giselle Beiguelman USP

Prof. Dr. João Teixeira UFSCAR

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luiza Alonso UnB

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eunice Quilici Gonzalez UNESP-Marília

## este número

### **projeto gráfico** **contradições**

### **diagramação**

Marcus Bastos e Cândida Almeida

### **web design**

Diego Marques de Carvalho

Roger Pascoal

Renato Timura

### **supervisão**

Cândida Almeida

### **parceria editorial**

Festival Sonic Acts / Holanda

**sonic**  
**acts** |

## sumário

### dossiê

|   |    |
|---|----|
| projeto da estética generativa, por max bense                           | 6  |
| arte computacional, por jasia reichardt                                 | 9  |
| sobre tempo, espaço e música, por ianis xenakis                         | 17 |
| sobre o reaparecimento do interesse em visual music, por greg kurcewicz | 34 |
| as raízes do Vjing: uma visão histórica, por bram crevits               | 42 |

### artigos

|  |     |
|--|-----|
| desdobramentos contemporâneos do cinema experimental, por natália aly  | 60  |
| dispositivos performáticos: a imagem digital, bancos-de-dados e milhões de cálculos, por gabriel menotti                     | 93  |
| ao vivo: entre técnicas, scripts e bancos-de-dados, por patrícia moran   | 109 |
| sobre olhos ouvintes e ouvidos videntes: uma estética midiática de várias relações entre som e imagem, por brigitt schneider | 128 |
| a imagem expandida: sobre a musicalização das artes visuais no século vinte, por sandra naumann                              | 154 |
| arte sonora: sons integrados no espaço, por dudu tsuda   | 189 |
| obras e procedimentos: uma análise dos cinemas ao vivo, por rodrigo gontijo  | 210 |
| experiência e fruição nas práticas da performance audiovisual ao vivo, por ana carvalho                                      | 231 |
| sinestesia e percepção digital, por sergio basbaum   | 245 |
| tempo pós polaroides, por pollyana ferrari   | 267 |

### resenhas

|  |     |
|--|-----|
| vjam theory, por patrícia reis   | 285 |
| sight unseen: a galeria como ambiente multi-sensorial, por marcus bastos | 292 |
| suspensão e silêncio: novos ares híbridos, por dudu tsuda                | 297 |

### entrevistas

|                        |     |
|------------------------|-----|
| luis duVa              | 302 |
| fernão da costa ciampa | 304 |
| rodrigo minelli        | 306 |

# linguagens em tempo real

marcus bastos

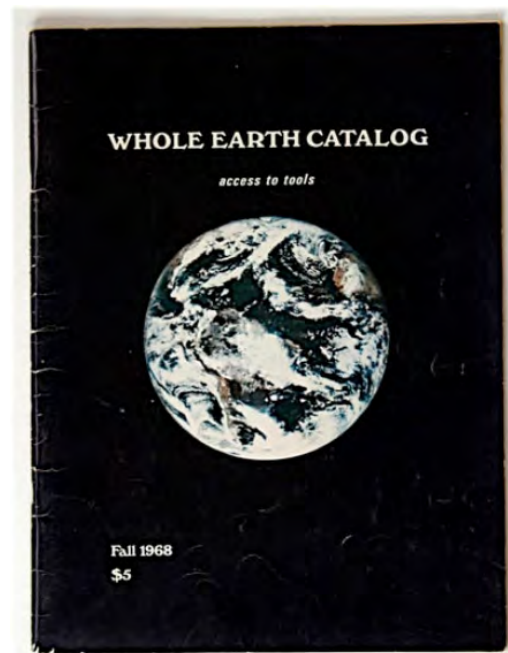
Existe algo de mágico na possibilidade de discar para um contato arquivado em um *software* de voz sobre IP e, em instantes, ver na tela alguém que está no outro lado do planeta. Mesmo que a voz do interlocutor distante, em um momento ou outro, chegue entrecortada, ou que sua imagem congele por instantes. Quando a câmera no *tablet* usado pelo colega remoto deixa escapar uma fresta de luz do sol, que surge ao lado do relógio no canto superior da tela (marcando quase duas da madrugada), os conhecidos versos do haikai ganham um sentido completamente inesperado: “um céu de outro lugar”.

A tradução intersemiótica de Julio Plaza para o poema de Banshō mostrava a terra vista da lua, uma imagem marcante para a geração que cresceu com as mídias eletrônicas e viu surgir tecnologias de rede pioneiras, como o videotexto. Gene Youngblood discute de forma contundente o significado desta que talvez tenha sido a primeira transmissão ao vivo global. Uma versão contemporânea só faria sentido usando o *link* remoto entre dia em Tóquio, noite em São Paulo, vistos simultaneamente através de duas telas de cristal líquido equipadas com tecnologias absolutamente cotidianas.

Esta edição da revista TECCOGs é dedicada aos fenômenos em tempo real e como eles mudam as linguagens e a percepção, com uma ênfase maior nos formatos experimentais (especialmente as vertentes contemporâneas de audiovisual que expandem as possibilidades da *visual music*). Combinando textos históricos e contemporâneos, assim como pesquisadores de diferentes perfis e áreas, o objetivo é oferecer um painel amplo sobre os desenvolvimentos das relações entre imagem e som.

No **Dossiê**, textos de Max Bense, Jasia Reichardt e Ianis Xenakis, entre outros, estabelecem pontos de partida importantes para pensar sobre arte, computador e linguagens algorítmicas e generativas. Os **Artigos** de Sandra Nauma, Patricia Moran e Ana Carvalho, assim como textos de pesquisadores jovens que despontam na área com um perfil que concilia pesquisa e experimentação de forma consistente, como Dudu Tsuda, Rodrigo Gontijo e Natália Aly (que também foi assistente de edição deste número de TECCOGs), abordam a passagem entre as formas históricas e contemporâneas das poéticas em tempo real, mostrando a diversidade de abordagens que parte da *visual music*, da arte sonora e das artes do vídeo para constituir um campo heterogêneo e abrangente.

Além disso, completam esta edição resenhas sobre apresentações recentes que inscrevem o Brasil no circuito mundial das artes ao vivo, como o *set* de Ryuichi Sakamoto e Alva Noto no SONAR e a performance de Lee Ranaldo e Leah Singer no VIVO arte.mov, e entrevistas com alguns dos realizadores que ajudaram a constituir a cena do vídeo ao vivo no Brasil (duVa, Rodrigo Minelli e Fernão Ciampa).



**The Whole Earth Catalog:** publicado por Stewart Brand, definiu o imaginário da geração que viu, ao vivo pela TV, o homem pousar na lua.